

## AVALIAÇÃO DO MEC

# Cinco faculdades punidas por má qualidade do ensino no Estado

Como mostraram desempenho ruim, elas não devem ter vestibular autorizado em 2013

ELTON LYRIO  
emorati@redgazeta.com.br

Cinco cursos oferecidos por faculdades capixabas tiveram vestibulares para ingresso em 2013 suspensos pelo Ministério da Educação (MEC), por terem avaliação insatisfatória no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Numa escala de 1 a 5, eles ficaram abaixo de três. O ministro da Educação, Aloízio Mercadante, disse que a medida, aplicada a mais de 200 cursos pelo Brasil é dura, porém necessária.

Os cursos de Engenharia da Computação, na faculdade Novo Milênio; Pedagogia, no Instituto Ateneu; e Engenharia Elétrica, na Faculdade de Cariacica (Uniest) foram considerados de tendência negativa pelo MEC. Isso significa que eles apresentaram desempenho ruim em outras avaliações e não evoluíram, ou ainda, regrediram. Assim, não devem ter vestibular autorizado em 2013, mesmo que cumpram as exigências do Ministério.

Situação diferente da dos outros dois cursos:



Ministro Mercadante diz que medidas são necessárias

Engenharia Metalúrgica, na Universidade Vila Velha (UVV), e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no Centro Universitário do Espírito Santo (Unesc). Se resolverem as pendências detectadas pelo MEC e forem bem avaliados, podem ter o vestibular autorizado.

## INSTITUIÇÕES

O pró-reitor de ensino da UVV, Heráclito Amâncio Júnior, afirma que a instituição vem trabalhando para melhorar a avaliação, mas pondera que alguns aspectos, como a dificuldade em encontrar professores doutores e com dedicação exclusiva na área da Engenharia Metalúrgica, podem

ter contribuído para a avaliação ruim. "Há poucos doutores nessa área no Brasil. Focamos no aspecto prático, com professores que têm experiência no mercado", defende. Ele ressalta que algumas das exigências do MEC já estão sendo cumpridas. "Quando vierem dizendo o que devemos fazer, provavelmente já o teremos feito", afirma.

Já a diretora acadêmica do Ateneu, Luciana Ribeiro, explica que a faculdade passou por uma troca de mantenedor, em setembro de 2011, pouco antes da avaliação. "Encontramos uma instituição praticamente falida, sem biblioteca, sem laboratório, com muitos problemas", argumenta. Ela defende a avaliação e afirma que melhorias já foram feitas, inclusive com visitas de comissões do MEC.

A faculdade Novo Milênio informou, em nota, que medidas foram tomadas durante todo o ano para garantir "a qualidade de ensino que sempre procurou ter". Já a Unesc afirma que está analisando o resultado e que ele não condiz com a realidade de seu corpo docente e de sua estrutura. A Faculdade Cariacica também foi procurada, mas não retornou às ligações.

## PALAVRA DE ESPECIALISTA

### Educação não é mercadoria

É uma medida válida, uma vez que o Estado não pode abrir mão do seu papel de credenciador e de fiscalizador. Educação não é mercadoria. Tem que ser de qualidade. Na verdade, avaliações vêm ocorrendo desde o início da década de 1990, mas antes havia poucas sanções, o que fazia com que não fossem levadas tão a sério pelas instituições. Não adianta um curso ser apenas barato. É preciso que tenha qualidade. Com medidas assim, o MEC tenta conter a expansão desenfreada de cursos que têm como

objetivo apenas a certificação e não a formação. São cursos que não contribuem para a sociedade e não preparam a pessoa para ser um profissional que saiba promover a inovação. As pessoas precisam saber quem são essas instituições e que estão sendo punidas. Vale lembrar que elas recebem dinheiro público por meio de programas como o Prouni. Por isso, também têm uma responsabilidade social.

GILDA CARDOSO  
PROFESSORA DA UFES E ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO DE A GAZETA

## OS CURSOS

### Tendência Negativa

- ▼ Faculdade de Cariacica - Uniest  
Engenharia Elétrica
- ▼ Instituto Ateneu  
Pedagogia
- ▼ Novo Milênio  
Eng. de Computação

### Tendência positiva

- ▼ Universidade Vila Velha (UVV)  
Engenharia Metalúrgica
- ▼ Unesc  
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

## DADOS DO IBGE

# Mais mulheres do que homens no ensino superior

E mais de 1 milhão de capixabas não têm instrução ou o ensino fundamental completo

O Espírito Santo tem 43,8% mais mulheres do que homens com ensino superior completo. Os dados são do Censo Demográfico de 2010 e foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Das 229.988 pessoas com mais de 25 anos que possuem ensino superior completo no Estado, 135.656 são mulheres, contra 94.331 homens. Entre a população dessa faixa etária, 12,6% das mulheres possuem a gra-

duação completa, enquanto que o percentual de homens com o ensino superior é de 9,4%.

## INSTRUÇÃO

Os dados também mostram que a escolarização das mulheres superou a dos homens. E das mulheres com ensino superior, 79,1% estavam empregadas, o que representa mais que o dobro das que não tinham instrução ou possuíam o ensino fundamental incompleto.

O Censo também apontou que o Estado possui mais de 1 milhão de pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. O número

## DESTAQUES DO CENSO

### Educação

- ▼ Nível de instrução  
49,36% dos capixabas com mais de 25 anos não possuem instrução ou tem o ensino fundamental incompleto. Em números absolutos, esse contingente supera 1 milhão de pessoas
- ▼ Mulheres  
Elas são 43,8% a mais que os homens, entre os capixabas que concluíram o ensino superior: 135.656 contra 94.331. Em percentual, são 12,6% de mulheres com graduação e 9,4% de homens

### Jovens

Entre os jovens que trabalham, o percentual dos que estão fora da escola é maior do que entre os que não trabalham. Essa diferença chega a quase dez pontos percentuais entre o grupo de 10 a 14 anos

### Mobilidade

▼ Deslocamento  
53,8% dos capixabas levam no máximo meia hora para chegar ao local de trabalho. Apenas 8,8% levam mais que uma hora

equivalente a 49,36% da população capixaba nessa faixa de idade.

No Espírito Santo, o percentual de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos que estão fora da escola é de 3%, menor que a média nacional, de 5,2. Entre os jovens, a taxa de escolarização é menor para os que não trabalham do que para os que não trabalham: 28,7% dos jovens entre 15 e 17 anos, ocupados, estavam fora da escola, enquanto para os desocupados a taxa é de 15,8%.

## MOBILIDADE

Os resultados do Censo divulgados ontem também trouxeram dados sobre o

deslocamento do capixaba. A maior parte, 53,87%, dos empregados leva de seis minutos a meia hora para se deslocar de casa para o local de trabalho.

Na outra ponta, 8,9% dos trabalhadores demoram mais de uma hora, sendo que para menos de 1% esse tempo supera as duas horas.

Também no tema trabalho, o rendimento nominal médio do capixaba é de R\$ 927,33, R\$ 26 maior que a média nacional. No entanto, o capixaba que trabalha, ganha, em média, menos que a renda média nacional para o grupo dos que trabalham: R\$ 1.295 contra R\$ 1.327.